

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COMPATIBILIDADE FÍSICA DE MISTURAS DE INSETICIDAS E FUNGIDAS

Emilly Azambuja Aoki (emillyazambuja567@gmail.com)

Thais Paz Pinheiro André (thais.andre028@academico.ufgd.edu.br)

Patrik Luiz Pastori (patrikpastori@ufgd.edu.br)

Karoline Rafrana Da Silva De Araujo (karolina_rafrana@hotmail.com)

Estefany Da Silva Figueira (estefanyfigueira1@gmail.com)

A compatibilidade de misturas de produtos fitossanitários é uma prática cada vez mais utilizada no manejo de pragas e de doenças pois visa otimizar o tempo e reduzir custos com aplicações. Apesar de utilizada há algum tempo no Brasil, a falta de informações técnicas sobre as possibilidades de misturas ainda é um desafio para técnicos e agricultores, podendo levar à ocorrência de incompatibilidade física das caldas, reduzindo, assim, a eficácia, das aplicações. O objetivo foi avaliar a compatibilidade física de misturas de alguns produtos fitossanitários. O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia Aplicada (LEA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para a avaliação foram utilizadas quatro misturas de produtos fitossanitários sendo: Mistura 1 Mancozeb + Bixafem/Protioconazol/Robina + Acefato esílica; mistura 2 Mancozeb + Picoxistrobina/ProtioconaZoL + Acetamiprido/Bifentrina; mistura 3 Mancozeb + Impirfluxam e Tebuconazol + Acefato esílica; mistura 4 Mancozeb + Impirfluxam e Tebuconazol + Acefato esílica e a testemunha (água destilada + adjuvante), com cinco repetições cada. Para o preparo das caldas, foram utilizados béqueres de 100 mL e as diluições

feitas em água destilada, medida usando provetas (50 mL) para produtos líquidos. Os produtos sólidos foram pesados em balança analítica. Para a homogeneização foi utilizado bastão de vidro para cada tratamento, evitando contaminação cruzada. As misturas foram realizadas utilizando-se a dosagem máxima recomendada pelo fabricante, medindo-se o pH antes e depois do preparo. As observações das caldas foram realizadas utilizando-se a metodologia proposta por Petter et al. (2012) nos intervalos de tempo de (0-30) segundos, 1, 5, 10 e 30 minutos visando o grau de estabilidade da mistura entre os produtos. Verificou-se que todas as misturas apresentaram grau 5 (cinco) na primeira avaliação (30 segundos) indicando estabilidade perfeita. No entanto, após 1 minuto, todas as misturas de produtos fitossanitários testadas apresentaram separação das caldas resultando no grau 2 (dois), caracterizando como incompatibilidade física e não sendo recomendada sua realização e consequentemente, aplicação. Este resultado demonstra que apesar de uma boa compatibilidade logo no início da mistura, os produtos não mantêm suas características iniciais indicando que sua aplicação não pode ser recomendada haja visto os possíveis problemas nos equipamentos, como entupimento dos bicos e filtros ou mesmo a redução ou perda total da eficácia de um ou de todos os produtos misturados.

AGRADECIMENTOS:À UFGD, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: avaliação de estabilidade; produtos fitossanitários; mancozeb; manejo integrado de pragas;.